

ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO: REFLEXÃO DE CONCEITOS EM ARTIGOS PSICOLÓGICOS¹

Nilvete Soares Gomes

Psicóloga (UNIFRA), Especialista em Psicopatologia psicanalítica/Psicossomática (Estudos Avançados- SP),
Mestranda em Psicologia (PUCRS), Bolsista CAPES.
E-mail<snilvetegomes@yahoo.com.br>.

Marianne Farina

Psicóloga (PUCRS). Pós-Graduação em Terapia Sistêmica (INFAPA),
Mestranda em Psicologia (PUCRS), Bolsista CNPq.
E-mail: <mariannefarina@yahoo.com.br>.

Cristiano Dal Forno

Psicólogo (UFSM), Mestrando em Psicologia (PUCRS).
Bolsista CNPq. E-mail: <cristiano_d_forno@hotmail.com>.

RESUMO

Diante da indiscriminação com que os conceitos de Espiritualidade, Religiosidade, e Religião são tratados, o objetivo deste artigo é de discutir diferenciações e apontar as suas influências no âmbito psicológico. Recorreu-se às bases de dados BVS, PsycINFO e SciELO, onde foram encontrados 11 artigos, dos quais somente sete puderam ser utilizados para a categorização, pois atendiam aos objetivos deste trabalho. O material encontrado foi submetido ao método de Análise de Conteúdo. Assim, foi possível diferenciar os conceitos, sendo que a espiritualidade é compreendida como a dimensão mais abrangente. Espiritualidade e saúde têm sido estudadas na busca de melhores tratamentos e diminuição do sofrimento dos indivíduos. Religiosidade é expressão ou prática do crente que pode estar relacionada com uma instituição religiosa. Já Religião é composta por determinadas crenças e ritos, compreendida como meios que levam à relação com o transcendente. Verifica-se que há ou que pode haver certa dificuldade entre os profissionais psicólogos para compreender e diferenciar os conceitos de espiritualidade, religiosidade e religião, e inclui-los em sua clínica, a espiritualidade está presente nas atividades dos psicólogos e nos processos terapêuticos dos usuários dos serviços psicológicos nos âmbitos público e privado.

Palavras-chave: espiritualidade, religiosidade, religião, psicologia.

Atualmente, a literatura psicológica vem enfatizando o tema da espiritualidade como estratégia de enfrentamento dos fenômenos advindos da trajetória da vida nos contextos de saúde e doença dos indivíduos. A ciência, desde o final do século XIX, para se firmar como conhecimento autônomo, distanciou-se dos aspectos ligados à religião. Entretanto, na atualidade, os fenômenos

relacionados à experiência espiritual estão sendo considerados como elementos facilitadores de equilíbrio e bem estar dos indivíduos (Panzini & Bandeira, 2007; Peres, Simão, & Nasello, 2007; Stroppa & Almeida, 2009).

Na busca do desenvolvimento da totalidade do ser humano é importante considerar todas as dimensões que o constituem. Ao mesmo tempo

¹ Agradecimento pela leitura e sugestões da professora Maria Lucia Tiellet Nunes.

em que ele é percebido como ser pensante – com possibilidades de utilizar sua racionalidade, sua corporeidade, sua energia emocional-psíquica, a dimensão espiritual tem sido também levada em conta, embora não se trate, necessariamente, de adesão a uma religião, pois a dimensão espiritual vai além de uma confissão religiosa, não dependendo de lugar, tempo ou códigos que a definam.

É nesse sentido que, normalmente, encontra-se pouca clareza e distinção no emprego dos conceitos acerca da espiritualidade, religiosidade e religião, necessitando-se de maior entendimento e compreensão de suas diferenças e relações. No campo da intervenção psicológica, o terapeuta pode se deparar com a emergência dessa questão, cabendo-lhe atitude ética e respeitosa ao lidar com a demanda advinda dos diversos contextos em que atua (Faria & Seidl, 2005). A singularidade do nosso tempo se dá em função de que a espiritualidade tem sido vista como uma dimensão profunda, um espaço de paz em meio aos conflitos e problemas sociais e existenciais (Boff, 2006).

Assim, o presente artigo examina os termos Espiritualidade, Religiosidade e Religião, a fim de elucidar seus significados distintos; objetiva ainda compreender a influência destes nas intervenções psicológicas, uma vez que, conforme Stroppa e Almeida (2009), espiritualidade e saúde, desde a Antiguidade, estiveram relacionadas ao cuidado de pessoas. Desse modo, tendo em conta a indiscriminação com que tais conceitos costumam ser tratados, boa parte das vezes tomados como sinônimos em muitas publicações, delinea-se como objetivo central do presente estudo o estabelecimento de uma reflexão que fundamente suas diferenciações.

MÉTODO

Para a consecução dos objetivos deste artigo, fez-se, inicialmente, uma busca de artigos com as palavras-chave: “Espiritualidade” e “Psicologia”, publicados entre 2008 e 2013. Os artigos encontrados foram analisados através do método de Análise de Conteúdo, na busca de verificar as distinções e as relações entre espiritualidade, religiosidade e religião, situando, em especial, suas relevâncias para o contexto da psicologia.

A análise de conteúdo pode ser entendida como o conjunto de técnicas de exploração de documentos, com vistas a identificar os princi-

pais conceitos ou temas oriundos de um texto (Oliveira, Andrade, & Mussis, 2003). Ao definir a Análise de Conteúdo, Bardin (1977), sua principal proponente, considera se tratar de uma série de técnicas voltadas à análise da comunicação que, ao se valerem de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, objetivam chegar a indicadores que sustentem inferências de conhecimentos relacionados às condições tanto de produção quanto de recepção das mensagens em análise.

Segundo Oliveira et al. (2003), a análise de conteúdo objetiva marcar e classificar todas as unidades de sentido do texto, permitindo que do documento evidenciem-se suas principais regularidades. Os autores sinalizam, ainda, que o objetivo final deste método relaciona-se ao fornecimento de indicadores úteis aos objetivos da pesquisa, a partir dos quais ao pesquisador será possível interpretar os resultados obtidos.

Em vista disso, de posse dos artigos oriundos das bases, os pesquisadores, após leitura dos artigos e a apropriação do tema, dividiram o conteúdo do material em partes, conforme o sistema de categorias de análise pré-estabelecido (estabelecido à priori). Nestas, separaram e agruparam os fragmentos dos textos dos artigos conforme identificavam convergências em seus conteúdos, para possibilitar a construção da discussão que se segue.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as buscas foram realizadas no dia 17 de setembro de 2013, nas bases de dados: BVS, PsycInfo e SciELO, em que, respectivamente, foram encontrados três, cinco e três artigos. Dos 11 artigos encontrados, um se repetiu em duas bases e somente sete puderam ser utilizados para a categorização, pois atendiam aos objetivos do presente trabalho.

Em vista de uma compreensão ampla, é imprescindível considerar que as três categorias expostas nesta reflexão: espiritualidade, religiosidade e religião, não são realidades estanques ou desconectadas uma da outra. Compreende-se que são experiências inseparáveis, uma vez que uma dimensão complementa a outra e todas elas remetem a pessoa para a relação com o transcendente na busca de significados da vida. Cada uma dessas dimensões revela sua peculiaridade tendo em vista a experiência de cada indivíduo.

É relevante situar que Bardin (1977) indica a possibilidade de uma categorização com categorias *a priori*, construídas a partir do referencial teórico. Optou-se, desse modo, pelo estabelecimento de três categorias de análise, *a priori*, como forma de organizar o conteúdo dos materiais encontrados nos conceitos em questão. Franco (2005) comenta que o ponto crucial para análise de conteúdo é a criação de categorias. As 3 (três) categorias teóricas deste estudo foram intituladas: *Espiritualidade, Religiosidade e Religião*. Bardin (1977) por sua vez, registra que o sistema de categorias é produzido através da codificação do material através da análise de conteúdo. Já a categorização visa primeiramente fornecer, por condensação, uma simplificada representação dos dados brutos.

ESPIRITUALIDADE

A espiritualidade é a dimensão peculiar de todo ser humano e o impulsiona na busca do sagrado, da experiência transcendente na tentativa de dar sentido e resposta aos aspectos fundamentais da vida. A espiritualidade não é monopólio das religiões ou de algum movimento espiritual. Ela é inerente ao ser humano. É a dimensão que eleva a pessoa para além de seu universo e a coloca frente as suas questões mais profundas, as que brotam da sua interioridade, no anseio de encontrar resposta às perguntas existenciais: de onde vim? Para onde vou? Qual é o sentido da minha vida? Que lugar eu ocupo neste Universo? Que propósito tem minha vida? Por que aconteceu isso comigo? Visto que a questão fundamental do ser humano contemporâneo é a de busca de sentido (Boff, 2006; Silva & Siqueira, 2009; Zohar & Marshall, 2012). Atenta à relevância da espiritualidade para a integralidade da saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu, no ano de 1988, a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde, referindo-a àquelas questões de significado e sentido da vida e não a restringindo a nenhum tipo específico de crença ou prática religiosa (Oliveira & Junges, 2012).

Recentemente, também, acompanhando a perspectiva de inclusão da espiritualidade e a partir de pesquisas de neurociência e de neuropsicologia, foram feitas descobertas que permitem um novo mapeamento do cérebro, ampliando as possíveis inteligências, a saber: a Inteligência Es-

piritual (QS), após terem sido enfatizadas a Inteligência Intelectual (QI) e a Inteligência Emocional (QE). A espiritualidade, ou inteligência espiritual, termo usado por Zohar e Marshall segundo Torralba (2012) é tão antiga quanto à humanidade. Trata-se da capacidade interna, inata, do cérebro e da psique humana. É a habilidade do cérebro que possibilita ao sujeito descobrir novas manifestações de sentido e de cura, como centro integrador dos fenômenos existenciais. Zohar e Marshall (2012) afirmam que, a partir de pesquisas feitas no campo da neurociência, existe um “ponto Deus” no cérebro humano e mencionam que esse centro espiritual interno localiza-se nas conexões neurais nos lobos temporais do cérebro.

Evidentemente, a pesquisa não mensura existência de Deus, mas demonstra a evolução do cérebro na sensibilidade para conferir sentido às experiências e valores mais amplos e às perguntas existenciais. A espiritualidade permite ao ser humano ser mais criativo frente aos problemas existenciais. Conforme os autores, ela causa impacto ao meio acadêmico lidar com a inteligência espiritual, pois a ciência ainda não se encontra preparada para estudar questões que não possam ser mensuradas objetivamente, quando se trata, por exemplo, das questões de ordem transcendente.

Ao aprofundar o sentido da espiritualidade, Boff (2009) considera-a capaz de captar totalidades e orientar os indivíduos através de visões transcendentais que dão sentido à vida. Desta forma, a inteligência espiritual favorece ao ser humano compreender e dar sentido aos contextos mais complexos emergentes da própria existência. Conforme Oliveira e Junges (2012) a espiritualidade é relativa à experiência de contato com o que transcende os aspectos corriqueiros da vida. Esses autores, a partir dos dados de pesquisa realizada com psicólogos, referem, ainda, que através dos relatos, foi visto um entendimento da espiritualidade e religiosidade como experiência singular de encontro consigo, com os outros seres-humanos, com o cosmos e com o transcendente.

Esta compreensão corrobora o pensamento de Viktor Frankl (2010) que traduz esse processo como autotranscendência, ou seja, a capacidade única do ser humano na superação de si mesmo, dos obstáculos, com possibilidades de atingir realidades desconhecidas que ultrapassam seus limites.

RELIGIOSIDADE

Enquanto a religião é, para Silva e Siqueira (2009), da ordem do institucional, a religiosidade é compreendida na dimensão pessoal. A religiosidade é expressão ou prática do crente que pode estar relacionada com uma instituição religiosa. Esta possibilita ao sujeito experiências místicas, mágicas e esotéricas. Corroborando com essa diferenciação, o estudo de Oliveira e Junges (2012) revelou que para a maioria de seus entrevistados, a religiosidade é expressão da própria espiritualidade. Já a religião foi descrita como um conjunto de dogmas e normas organizacionais. De acordo com Fornazari e Ferreira (2010) a religiosidade contribui com a convicção de que existe uma dimensão maior, responsável pelo controle sobre as contingências presentes na vida, capacitando o indivíduo a lidar com os acontecimentos de forma mais tranquila, confiante e reduzindo o estresse e a ansiedade.

Embora haja uma diferenciação de termos e na prática do crente, não se pode entender a religião e a religiosidade como realidades dissociadas. Segundo Costa et al. (2008) a religiosidade e a espiritualidade são consideradas temáticas presentes no dia a dia da sociedade. Oliveira e Junges (2012), remetendo-se, indiretamente, a Viktor Frankl, apontam que a experiência religiosa faz parte de uma vida com sentido, em que o ser humano explora a força de sua dimensão espiritual.

RELIGIÃO

Para Silva e Siqueira (2009) a palavra religião é proveniente do latim “*religio*” e “*ligare*”, que significa ligar de novo, compreendendo a busca de Deus por parte das pessoas. As religiões tem como base um aspecto misterioso e cativante, no sentido de apoderar o ser humano na ideia de haver algo que é sentido no cotidiano da existência humana que é transcendental. Sendo que a religião é composta por determinadas crenças e ritos, compreendida como meios que levam a salvação do transcendente. Já o conceito de religião inclui o conceito institucional e doutrinário através de alguma forma de vivência religiosa (Oliveira e Junges, 2012).

Essa relação acontece de forma institucionalizada, como espaço de socialização de uma doutrina praticada entre os membros da instituição, numa estrutura formal hierarquizada. A religião

remete à relação do sagrado com o profano. Entretanto, a religião pode se transformar em mercadoria à mercê da demanda do crente. A partir da aceitação da religião, de forma intrínseca, as pessoas devem viver conforme os preceitos assumidos, colocando suas crenças religiosas em primeiro lugar (Duarte & Wanderley, 2011). Porém, quando se vive a religião de maneira extrínseca, como meio de obter benefícios, essa é assumida superficialmente, visto que muitas vezes não passa de uma herança familiar sem possibilidades de escolha. Nessa perspectiva, Oliveira e Junges (2012) consideram que a espiritualidade e a religiosidade englobam a dimensão essencialmente experiencial. Já a religião é voltada ao aspecto institucional e doutrinário. Assim, a religião é organizada em forma de atividades institucionalizadas, valendo-se de um templo e de um sistema de ofícios (Simão, 2010).

Cumprido, ainda, registrar que a religião pode ter efeito tanto benéfico quanto maléfico à saúde, considerando que crenças ou práticas religiosas podem ser usadas como substitutos de medicamentos necessários à saúde ou de cuidados médicos (Duarte & Wanderley, 2011; Panzini & Bandeira, 2007; Peres et al. 2007). Oliveira e Junges (2012) apontam que a religiosidade, entendida neste contexto como religião, tanto pode ser vista como um processo adaptativo e bem integrador da pessoa em busca do entendimento ou do significado para a vida, ou também funcionar de maneira neurótica, através de mecanismos de defesa. A partir do contraste de uma religião que pode favorecer como pode se tornar prejudicial ao sujeito, estes autores, valendo-se da pesquisa que realizaram com psicólogos da rede privada e pública, registraram que:

Em todas as entrevistas a prática religiosa foi apresentada sob dois aspectos:

- 1) Positiva, quando potencializa o sujeito, oferecendo-lhe um espaço coletivo que favorece e ajuda na sua organização, no sentir-se pertencente a algum lugar, a um grupo, a estar integrado com outras pessoas e a partilhar de suas experiências (...).
- 2) Negativa, quando explora, manipula e atrapalha o processo de autonomia e o cultivo da própria espiritualidade, centrado mais em dogmas e cumprimentos de normas institucionais que culpabilizam (Oliveira & Junges, 2012, p. 472).

Dessa maneira, fica patente que a religião tanto pode favorecer o bem estar e a saúde mental de um indivíduo ao garantir-lhe inserção em um grupo com o qual possa compartilhar valores e es-

peranças, como pode prejudicá-lo quando os dogmas ocupam-se de culpabilizá-lo e regulá-lo em suas tentativas de encontros com o transcendente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a religiosidade seja mencionada na literatura como um conceito anterior à espiritualidade, chegando aquela a ser considerada, algumas vezes, mais abrangente do que esta, contrapõem-se a tal compreensão as definições de espiritualidade apresentadas por Zohar e Marshall (2012) e revisadas neste estudo. Considera-se que é a espiritualidade a dimensão mais abrangente, indo além da religiosidade e da religião. Tendo em conta os mecanismos neurais, evidencia-se que não cabe ao indivíduo fazer escolha pela espiritualidade. Esta é uma realidade dada e inerente a cada sujeito. Cabe-lhe, sim dar espaço e aproveitar as oportunidades para o desenvolvimento da espiritualidade, a qual lhe possibilitará maior ampliação das capacidades de lidar com os eventos estressores e as questões da própria vida. A não expansão desta capacidade poderá deixá-lo mais suscetível o adoecimento tanto físico quanto emocional. Oliveira e Junges (2012) verificaram que através da análise dos dados de sua pesquisa a espiritualidade, se bem integrada na vida dos sujeitos, contribui de forma positiva para a sua saúde mental. Além disso, os autores puderam verificar que, ainda que haja certa dificuldade entre os profissionais psicólogos para compreender e diferenciar os conceitos de espiritualidade, religiosidade e religião, e incluí-los em sua clínica, a espiritualidade está presente nas atividades dos psicólogos e nos processos terapêuticos dos usuários dos serviços psicológicos nos âmbitos público e privado.

As relações entre espiritualidade e saúde têm sido estudadas na perspectiva de que se possa construir uma compreensão que favoreça melhores tratamentos e contribua com a diminuição do sofrimento dos indivíduos. Essa busca tem motivado pesquisas e gerado manchetes, de modo que a Revista Super Interessante (Lisboa, 2013), publicou uma reportagem da Jornalista Silvia Lisboa, intitulada “Fé faz bem”. A matéria relata experiências no hospital Albert Einstein, em São Paulo, e pesquisa realizada na Santa Casa de Porto Alegre em parceria com a Universidade Duke, dos Estados Unidos, com objetivo de mensurar os benefícios biológicos da fé. Embora seja difícil

abordar o tema no campo da ciência, a reportagem mostra que nas principais faculdades de medicina nos Estados Unidos têm-se desenvolvido pesquisas evidenciando os benefícios da fé para a saúde. Ao considerar o psicólogo em sua prática clínica como um facilitador no processo de autoconhecimento e autonomia na integração com a dimensão espiritual, Oliveira e Junges (2012) ressaltam como fundamental a escuta da experiência espiritual e a capacidade de se deixar afetar, em vista de uma intervenção qualificada.

Diante das dificuldades com que todos se deparam ao longo da vida, algumas podendo levar ao adoecimento, Oliveira e Junges (2012) apontam para a relevância de que se perceba que a espiritualidade/religiosidade oferece relevantes recursos para enfrentar situações estressantes inevitáveis, em uma inter-relação direta com a saúde mental dos indivíduos.

Desse modo, percebe-se que a religião tanto pode causar danos às pessoas, ao ser assumida como vereda de expiação de culpas e autoflagelação, quanto pode lhes oportunizar a tessitura de um elo que as liga a uma realidade para além delas mesmas, favorecendo e constituindo um suporte social no encontro com os limites da vida (Faria & Seidl, 2005). Por fim, conforme registra a reportagem referida, a manutenção da fé – diretamente relacionada, conforme se pôde demonstrar neste, com a vivência da espiritualidade – possibilita experiências de felicidade para aqueles que acreditam na recompensa divina, independente de professarem alguma religião.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. (70ª ed.). Lisboa.
- Boff, L. (2009). *Meditação da Luz, o caminho da simplicidade*. Petrópolis, RJ: Vozes,
- Boff, L. (2006). *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante,
- Costa, C. C. D., Bastiani, M. D., Geyer, J. G., Calvetti, P. Ü., Muller, M. C., & Moraes, M. L. A. D. (2008). Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia. *Psicologia em Estudo, Maringá*, 13(2), 249-255. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000200007>.
- Duarte, F. M., & Wanderley, K. S. (2011). Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermaria geriátrica. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 27(1), 49-53. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000100007>.

- Faria, J. B., & Seidl, E. M. F. (2005). Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão da literatura. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 18(3), 381-389. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722005000300012.
- Fornazari, S. A., & Ferreira, R. E. R. (2010). Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 265-272. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000200008.
- Franco, M. L. P. B. (2005). *Análise de Conteúdo* (2ª ed.). Brasília: Liber Livro Editora.
- Frankl, V. (2010). *O homem em busca de sentido*. Petrópolis: Vozes.
- Lisboa, S. (2013). Fé faz bem. *Revista Super Interessante*, 325, 40-48.
- Oliveira, E., R. T., Andrade, D. B. S. F., & Mussis, C. R. (2003). Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da Educação. *Revista Diálogo Educacional*, 4(9), 1-1.
- Oliveira, M. R., & Junges J. R. (2012). Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia*, 17(3), 469-476. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016.
- Panzini, R. G., & Bandeira D. R. (2007). Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. *Revista Psiquiatria Clínica*, 34(1), 126-35. doi: 10.1590/S0101-60832007000700016.
- Peres, J. F. P., Simão, M. J. P., & Nasello, A. G. (2007). Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(1), 136-145. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000700017.
- Silva, R. R., & Siqueira, D. (2009). Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 14(3), 557-564. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722009000300017.
- Simão, M. J. P. (2010). Psicologia transpessoal e espiritualidade. *O mundo da Saúde*, 34(4), 508-519.
- Stroppa, A., & Moreira-Almeira, A. (2009). Religiosidade e espiritualidade no transtorno bipolar do humor. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 36(5), 190-196. doi: 1590/S0101-60832009000500003.
- Teles, M. R. (2010). *Ponto de Deus no Cérebro*. Disponível em: <http://neusarochatelesterapiaholistica.blogspot.com.br/2010/12/ponto-de-deus-no-cerebro-terceira.html>. Acesso em: 30 out. 2013.
- Torralba, R. F. (2012). *Inteligência espiritual*. Trad.: João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Zohar, D., & Marshall, I. (2012). *QS: Inteligência espiritual*. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Viva Livros.

Spirituality, Religion and Religion: Concepts Reflection in Psychological Articles

ABSTRACT

Considering the indiscrimination which the Spirituality, Religion, Religion concepts are often treated, the objective of this review is to discuss distinctions and point out its influences in the psychological context. The search has been done at the BVS, PsycINFO and SciELO databases, in the period from 2008 to 2013 and 11 articles were found, from which only seven could be utilized for the categorization, since they met the objectives of this work. The material found was subjected to the Content Analysis method. Thus, it was possible to distinguish the concepts, whereas the spirituality is understood as the broadest dimension. Spirituality and health have been studied to search for better treatments and individual suffering decrease. The religiosity is the believer's expression or practice which can be related to a religious institution. In the other hand, Religion is composed by specific beliefs and rites, understood as ways which guide to the transcendent's salvation. Though there's certain difficulty among the psychology professionals to understand and distinguish the spirituality, religiosity and religion concepts, and include them in their clinic, the spirituality being present in the psychologists' activities and in the therapeutic processes of the psychology services users in the public and private scope.

Keywords: spirituality, religiosity, religion, psychology.

Recebido em: 01/07/2014

Avaliado em: 25/07/2014

Correções em: 06/08/2014

Aprovado em: 08/09/2014

Editor: Vinícius Renato Thomé Ferreira